

# Os Rinocerontes Indianos de Assam

Do boletim de maio último, "Da Índia Distante, publicado pela Embaixada daquele país, reproduzimos o seguinte artigo:

Das treze espécies de animais selvagens indianos que estão seriamente ameaçados de extinção e carecem de todos os esforços humanos para a sua preservação, sobressai o rinoceronte unicórnio da Índia, o qual sobrevive hoje apenas em Assam.

Em 1933, Bengt Berge, um fotógrafo-naturalista dinamarquês, afirmou em seu livro "A desdita do rinoceronte", que, dentro de um século, restaria do rinoceronte indiano apenas o esqueleto montado nos museus, em companhia das ossadas de outros grandes animais primitivos, que já se extinguíram.

A raridade do chamado rinoceronte indiano se deve ao excessivo morticínio da espécie, por parte do homem, o qual visou não só à carne abundante e o couro utilíssimo desse animal, mas também, e principalmente, seu único chifre.



Rinoceronte

Este chifre, arma do belicoso rinoceronte tem sido amplamente usado no Oriente para fins de curandeirismo, e foi a causa mais importante do massacre da espécie, já que, só depois de morto o animal, podia-se obter aquela parte córnea.

As densas e remotas selvas de Assam permitiram, com seu isolamento, que, em seus recessos permanecesse até hoje um muito pequeno número de rinocerontes indianos, os quais passaram a receber todos os cuidados humanos imprescindíveis à sobrevivência.

O valor da preservação de tão notável animal pode ser mais bem aquilutado ao considerarmos que o rinoceronte unicórnio é o emblema do atual Estado de Assam.

Pouco antes de 1940, teve grande impulso a idéia de formar refúgios de fauna em Assam, iniciando-se a obra que deu margem a que hoje se mantenham quatro dos chamados santuários da natureza e dois reservatórios de animais selvagens. Estas áreas se dedicam principalmente aos rinocerontes unicórnios da Índia, mas também preservam da extinção os bisões indianos, os búfalos, espécies várias de veados, etc. A área total dessas glebas supervisionadas pelo governo indiano, em Assam, atinge a 464 milhas quadradas.

Embora tão protegido hoje em dia, o rinoceronte indiano tinha rareado a tal ponto, que a sua população atual mal atinge a 250 ou 300 exemplares.

O rinoceronte da Índia não deve ser confundido com o de Java, que é quase uma sua miniatura, sendo o menor dos rinocerontes unicórnios vivos e não apresentando chifre nasal nas fêmeas. O rinoceronte encontrado em Assam é o maior da família, depois da espécie chamada branca, que vive em dois pontos da África. Tem apenas um chifre sobre o focinho e grossas dobras de pele em certos pontos do corpo, o que lhe dá o aspecto de estar envolvido por armadura como a dos guerreiros medievais. A semelhança dos outros rinocerontes, o da Índia enxerga mal, porém o seu olfato é bastante desenvolvido e as suas orelhas, de conformação leporina, ouvem bem, o que compensa, de certo medo, aquela deficiência visual. É animal agressivo, tendo, outrora, sua caçada

constituído emocionante esporte para os europeus, mas esta agressividade não é suficiente para contra-indicar a sua preservação para as gerações humanas futuras, ebra que será de incomensurável valor.

## MISTERIO

Diva Lemos

No chão  
Do mar encontra-se a pérola,  
Pérola que adorna mulheres faceiras,  
Para o mundo deslumbrar!

No chão  
Da terra nasce a seiva  
Com que se alimenta a planta.  
Ramas frescas que se agitam  
Como bailarinas a valsar!

No chão  
Do céu uma camada de estrelas;  
Uma tão junta a outra  
Como um rosário abençoado,  
Que as rezadeiras usam para orar!

No chão  
Do homem vive o coração,  
Que se desdobra em pequeninos seres  
Formando a humanidade:  
Um todo tão harmonioso que nos faz  
cismar...

"Como a natureza é perfeita!"

No chão  
Da alma existe a pureza,  
Mas a alma não é cria da natureza.  
Quem terá soprado em nosso corpo  
Esse Mistério Divino?

Foi Deus.  
Minha mãe me disse; ela não mente.  
Eu acredito.  
Todas as criações se desdobram  
Mas a alma...  
Essa é a única que não tem semente!

## Aniversario Tristissimo

Dedicado a Neleola

Foi um aniversário sem sabor real  
Mesmo que tenha sido numa domingueira  
Tramonto do vício, e um fim mensal  
Que premia uma imoral e feiticeira.

Abraços familiares, data de obrigação  
Mas sem entusiasmo, e sem festividade  
Aniversário tristissimo, sem elevação  
De uma mulher sem pudor e fidelidade.

Não duvidem, quem a conhece bem de  
perto

Por ter vivido muitos anos ao seu lado  
Mulher infiel, falsa e de futuro incerto  
Rainha do mal, como bem diz seu passado.

Miguel Carlos



O contentamento do dr. G. Seixas quando foi apanhado frente a sua barraca, com numerosas perdizes abatidas com habilidade nas planícies de Mat. Grosso. — Foto gentileza do sr. Isaias Ferreira para a revista Fauna.

## Espingarda

Vende-se uma espingarda "Hunt" com canos Krupp, três canos, sendo dois calibre 16 e 1 de bala calibre 360 x 3x72, canos de 66 cm., câmara 70/75, chave inversora de tiro de bala, aço níquel, coronha de nogueira, pistolete, guarda-mato de chifre, tipo "Greener" de abrir por cima, em perfeito estado de conservação (estado de fábrica), armas dos canos sem qualquer mancha ou defeito

Preço

Cr\$ 35.000,00

# FAUNA

ORGÃO MENSAL DO CAÇADOR E PESCADOR NACIONAL



ANO XVI — N.º 7 JULHO DE 1957 — PREÇO Cr\$ 12,00